

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

3 de outubro

VISITAS ORIENTADAS AO CASTELO E CENTRO HISTÓRICO DE PALMELA

no âmbito do Dia Nacional dos Castelos

10h00 | Visita orientada ao Castelo de Palmela

Ponto de encontro – Praça de Armas

11h00 | Visita orientada ao Centro Histórico da Vila de Palmela

Ponto de encontro – Igreja de São Pedro

Atividade gratuita com inscrição prévia (até às 12h00 da antevéspera do dia da visita)

Limite de inscrições: Mín.: 6 | Máx.: 20

Duração: 1h00 (em cada período)

Informações /Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

Org.: Câmara Municipal de Palmela

4 de outubro | 10h00

RADIOCOMUNICAÇÕES NO CASTELO

Castelo de Palmela, Espaço de Transmissões Militares

O *walkie talkie* é um meio de comunicação prático que substitui facilmente o telemóvel, sobretudo na ausência de rede e em situações de catástrofe.

Participe e experimente as vantagens deste pequeno aparelho.

Entrada livre

Duração: 2h00

Org.: Comunidade de Lobos do Distrito de Setúbal

Apoio: Câmara Municipal de Palmela

11 de outubro | 10h00

ESGRIMA HISTÓRICA

Castelo de Palmela, Palmela

Treino de esgrima e recriação histórica, aberto à assistência do público visitante do Castelo de Palmela.

Entrada livre

Duração: 2h00

Org.: ARCAHP – Associação de Recriação e Colecionadores de Armas Históricas de Portugal | Esgrima Histórica

Apoio: Câmara Municipal de Palmela

18 de outubro | 10h00

VISITA GUIADA «AS NECRÓPOLES MEDIEVAIS E MODERNAS DO CASTELO»

no âmbito da 5.ª Semana Cultural nos Cemitérios

Castelo de Palmela, Palmela

Destinatários: Público em geral

Frequência gratuita, sujeita a inscrição obrigatória (até às 12h00 da antevéspera do dia da visita)

Limite de inscrições: Mín.: 10 | Máx.: 30

Duração: 2h00 (em cada período)

Informações / Incrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

Org.: Câmara Municipal de Palmela em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa

18 de outubro | 15h00

ENCONTRO SOBRE COOPERATIVISMO

Auditório Municipal de Pinhal Novo – Rui Guerreiro

No âmbito das Comemorações do Aniversário da Fundação da Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovenso - Coopinhal, fundada em 17 de outubro de 1975, em Pinhal Novo.

Entrada livre

Destinatários: Comunidade

Informações / Incrições: bibliotecas@cm-palmela.pt ou 21 233 6632

Org.: Câmara Municipal de Palmela

24 de outubro | 10h00

«NO MEU TEMPO...» Conversas com ferroviários

Museu - A Estação, Pinhal Novo

Conheça histórias de outros tempos partilhadas por antigos ferroviários.

Participação gratuita com inscrição prévia (até às 12h00 da antevéspera do dia da visita)

Limite de inscrições: Mín.: 6 | Máx.: 20

Informações /Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 238 4171

Org.: Câmara Municipal de Palmela



24 e 25 de outubro

CURSO DO DIA NACIONAL DOS CASTELOS

Auditório da Biblioteca Municipal de Palmela

Coimbra no século XII: Estruturas militares, religiosas e civis da cabeça do Reino.

Curso ministrado pela Professora Doutora Luísa Trindade (Universidade de Coimbra).

Sinopse: o curso vai incidir sobre a história de Coimbra no século XII, quando era a principal cidade do novo reino de Portugal.

As sessões teóricas terão lugar durante o dia 24 de outubro (sábado), e no dia 25 de outubro (domingo) realiza-se uma visita de estudo a Coimbra.

Os participantes ficarão a saber mais sobre os edifícios militares (castelo, muralhas), religiosos e civis dessa Coimbra e compreenderão como evoluiu a sua malha urbana. Na visita de estudo terão oportunidade de conhecer os espaços e as estruturas mais emblemáticos da cidade nesse período.

Destinatários: Professores, estudantes universitários, técnicos de turismo, técnicos de património cultural, público interessado em temas de arquitetura, história militar, arte e património.

Custo da inscrição: consultar informação no site da CMP.

Inscrições: através do site do Município de Palmela (ficha em PDF ou por Officeforms).

Informações: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

Organização: GEOS – Câmara Municipal de Palmela

29 de outubro | 14h30

VISITA AO MUSEU – A ESTAÇÃO

Museu - A Estação, Pinhal Novo

No âmbito das comemorações do Dia Nacional das Acessibilidades, assinalado na última quinta-feira de outubro, e da celebração dos 170 anos do transporte ferroviário em Portugal, realiza-se uma visita ao Museu – A Estação.

A atividade tem início às 14h30 e convida o público a descobrir o património ferroviário e a refletir sobre a importância da acessibilidade e da inclusão nos espaços culturais.

Participação gratuita

Destinatários: Público em geral

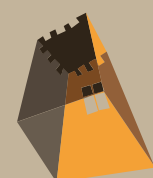
Informações / Incrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 238 4171

Org.: Câmara Municipal de Palmela

De 28 de outubro a 1 de novembro

CEMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO

(em programa próprio a divulgar nos canais habituais do município)



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela

+museu

notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

EXPOSIÇÃO

AS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO PLANO DOS CENTENÁRIOS

Fig. 1 - Escola do Largo de São João Baptista, Palmela, 1936-1938. Arquivo Municipal de Palmela, Coleções Fotográficas, Arquivo Ribeiro, Escola do Largo de São João Baptista, Palmela

A origem da escola pública portuguesa remonta à Época Pombalina, isto é, às primeiras décadas da segunda metade do século XVIII. E é então que, no contexto do Iluminismo, se cria a primeira rede de ensino público. Todavia, a corporatizada de frequência do ensino chamado Ensino Primário em Portugal foi estabelecida em 1836, pelo então jovem Poder Liberal, com a reforma de Passos Manuel. A expansão da rede pública do Ensino Primário Oficial, elemento essencial da chamada «Instrução Pública», seria objeto das preocupações das autoridades políticas portuguesas quer durante a Monarquia Constitucional quer da Primeira República.

Fig. 2 - Escola de Aires, Palmela, 1905. Arquivo Municipal de Palmela, Coleções Fotográficas, Arquivo Ribeiro, Escola de Aires, Palmela

Neste contexto foi construída em 1928 a antiga Escola Primária de São João (atual Biblioteca Municipal de Palmela), por empenho e determinação de Joaquim José de Carvalho (1886-1975). Corresponde à tipologia adotada nas construções das escolas oficiais do período republicano – uma fachada eclética com dois corpos de andar único, centrados por outro de dois andares, mais elaborado.

Para lá de experiências notáveis desenvolvidas em todo o país ao abrigo de diferentes programas construtivos, devidos às autoridades locais, à iniciativa de particulares e mesmo à ação filantrópica de autênticos mecenas, só na década de 1940 as autoridades políticas e educativas portuguesas promoveram um vasto programa de construção de escolas primárias em todo o país, em particular fora dos grandes centros urbanos. Este plano de alcance verdadeiramente nacional desenvolveu-se no âmbito do Plano das Comemorações Centenárias de 1940.

Todo o país ficou intensivamente pontuado por imensas escolas primárias, muito típicas e reconhecíveis por todos e que ainda hoje marcam a nossa paisagem construída. É neste contexto que se insere a construção da antiga Escola Primária de Aires, projetada pelo arquiteto Eduardo Moreira dos Santos, de acordo com programas construtivos aprovados em 1944. No âmbito destes programas, a Escola Primária de Aires insere-se na tipologia “Estremadura”, uma das várias abrangidas pelo famoso Plano dos Centenários.

Fig. 3 - Escola Primária de Aires, Palmela, 1905. Arquivo Municipal de Palmela, Arquivo da Administração Local, Câmara Municipal de Palmela

O interior das escolas primárias do Plano dos Centenários obedecia a uma organização espacial rígida, simétrica e funcional, dividida em duas alas independentes para separar rapazes e raparigas, com eixos de entrada que serviam para organizar as filas e arrumar os agasalhos. As salas de aula eram retangulares, caracterizadas por tetos muito altos e janelas generosas posicionadas à esquerda das carteiras para garantir uma iluminação natural correta e uma boa ventilação.

A construção intensiva de edifícios escolares suscitou a necessidade de equipar as salas de aula com equipamento compatível, moderno, resistente, isto é, mobiliário e o mais diverso material didático. Assim se criou uma linha de mobiliário escolar-tipo, que compreendia cadeiras (no exterior das salas de aula), carteiras de dois lugares, a secretária e respetiva cadeira para o professor e o quadro de ardósia («quadro preto») – estes apoiados num vasto estrado com cerca de palmo e meio de altura. Suplementarmente, havia que contar com um armário para material didático: livros didáticos e instrutivos, mapas, bandeira nacional, (cada apenas em dias de festa nacional; etc.). Todas as salas de aula detinham na sua face principal os retratos oficiais do Presidente da República e do Presidente do Concelho e ainda um crucifixo.

O material escolar presente na coleção da «Escola Pública» do Museu Municipal de Palmela foi, na sua maioria, adquirido na Fábrica Albino de Matos, Pereiras & Barros, Lda., localizada em Freimunde (Paços de Ferreira). Criada em 1923, e durante as décadas de 30 e 40, sob o regime do Estado Novo, que a fábrica ganha maior desenvolvimento, pois garantiu o fornecimento quase exclusivo de material didático para o «Plano dos Centenários».

Fig. 4 - Escola Primária de Palmela, Palmela, Arquivo Municipal de Palmela, Arquivo da Administração Local, Câmara Municipal de Palmela

ESPAÇO CIDADÃO

O Espaço Cidadão é um dos polos expositivos do Museu Municipal de Palmela, onde os visitantes podem conhecer a história do imóvel e do urbanismo local. A intervenção arqueológica realizada no local foi fundamental para revelar a sequência ocupacional do edifício e da área envolvente, pondo a descoberto vários elementos da traça arquitetónica original e das suas fases subsequentes. Os vestígios mais significativos foram preservados e musealizados *in situ*, servindo como testemunho das técnicas construtivas utilizadas entre os séculos XIV e XX. O público poderá ainda observar o espólio arqueológico recolhido, que ajuda a contar a história do monumento e a reconstituir a evolução urbana e social de Palmela nas épocas Medieval e Moderna.

Localização: GPS: 38.568678, -8.901785
R. Hermenegildo Capelo nº58, 2950-234 Palmela
Contactos: 212 351 231
Entrada gratuita, sujeita ao horário de funcionamento do Espaço Cidadão

O Museu Municipal de Palmela (MMP) iniciou a sua atividade em finais dos anos 80 do século XX, como uma estrutura polinucleada, de funcionamento permanente e sem fins lucrativos, tendo como missão preservar o património cultural do território administrado pelo Município de Palmela. Hoje, assume-se como Museu de Território, ancorado nas diversas identidades / memórias das comunidades que deixaram o seu lastro e que aqui habitam e o constroem diariamente, criando raízes e novos espaços de interação.

Com áreas de exposição de longa duração – no Castelo de Palmela, no Cine-Teatro S. João (Palmela) e no Museu – A Estação, em Pinhal Novo – e outras vocacionadas para exposições temporárias, o MMP tem também disponíveis exposições virtuais e parcerias com outros espaços de cariz museológico existentes no concelho.

É no **Castelo de Palmela** que está sedado o Museu Municipal, ocupando diversos espaços distribuídos pelo monumento: as salas do Espaço Arqueológico, o Espaço de Transmissões Militares, a Reserva visitável de S. Tiago*, a Igreja de Santiago, a Igreja de Santa Maria e a Torre de Menagem**.

*Visita sujeita a marcação prévia.
**Encerrada por razões de segurança.

A Igreja de Santiago – monumento nacional – é palco privilegiado para exposições temporárias do MMP; o Espaço Cidadão, no Centro Histórico de Palmela, é outro local de programação museológica temporária.

O Museu dispõe de um sistema de inventário disponível on-line, de um vasto Curriculum Vitae e pode conhecer o Programa Museológico Municipal aqui. O Regulamento do Museu pode também ser consultado. O Serviço Educativo gere uma programação anual.
Acessibilidades: no Castelo há um percurso acessível; o Museu – A Estação dispõe de circulação acessível, piso podotátil, Braille e vídeos em Língua Gestual Portuguesa.

O MMP dispõe de duas publicações periódicas: o **+museu boletim** semestral (maio e novembro) e o **+museu notícias** de periodicidade mensal. Além disso, há um vasto catálogo de publicações que podem ser adquiridas ou consultadas nos polos da Biblioteca Municipal.

Pode seguir a página do Museu Municipal de Palmela no Facebook
Conheça os nossos Horários e contactos.

Esperamos por si!



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela



notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO



Até 31 de março de 2027

50 ANOS DE DEMOCRACIA: CONSTITUIÇÃO E PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Biblioteca Municipal de Palmela

Iniciativa comemorativa do cinquentenário da Constituição da República Portuguesa, na qual se apresenta a aplicação dos princípios constitucionais pelo município de Palmela a partir das 1.ªs eleições autárquicas em 1976.

Entrada gratuita (visita sujeita ao horário de funcionamento do espaço)
Org.: Câmara Municipal de Palmela

Até 14 de dezembro

CASTELOS DA ORDEM DE SANTIAGO

Igreja de Santiago – Castelo de Palmela

Fotografia de Luís Pavão

A visão artística de Luís Pavão revisitou os castelos de Palmela, Alcútem, Mértola, Alcácer do Sal, Sesimbra e Santiago do Cacém e deu-nos 30 registos desses monumentos, símbolos de poder da Ordem de Santiago. A exposição tem enquadramento historiográfico da autoria do Professor Mário Barroca.

Entrada gratuita | De 3.ª feira a domingo, das 10h00 às 20h00
Informações: 21 233 6640 ou patrimonio.cultural@cm-palmela.pt
Org.: Câmara Municipal de Palmela

Até setembro de 2027

AS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO PLANO DOS CENTENÁRIOS

Espaço Cidadão, Palmela

Lançado no âmbito do Plano dos Centenários, entre 1941 e 1969, este programa de construção pública em larga escala cobriu Portugal com milhares de estabelecimentos de ensino, com o objetivo de dotar o país de uma rede escolar abrangente. O concelho reflete esse marco histórico em edifícios icónicos como a antiga Escola Primária de Aires (hoje reserva museológica do Museu Municipal de Palmela). Através de objetos que integram a coleção de Etnologia do Museu Municipal de Palmela, esta mostra apresenta os materiais pedagógicos e o quotidiano que marcaram o ensino primário desse período.

Entrada gratuita (visita sujeita ao horário de funcionamento do espaço)
Informações: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640
Org.: Câmara Municipal de Palmela



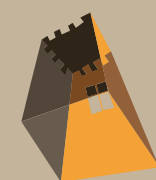
1 a 30 outubro

MOVIMENTO COOPERATIVO NO CONCELHO DE PALMELA – COOPINHAL

Teatro O Bando, Vale dos Barris, Palmela

A partir do Fundo Documental da antiga COPOP-Coopinhal (Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense) a exposição estabelece os laços, a evolução e os resultados do Trabalho Cooperativo nas Cooperativas de Consumo, nas Cooperativas Agrícolas, nas Adegas Cooperativas, nas Cooperativas Culturais e nas Cooperativas de Crédito Agrícola que se estabeleceram no concelho de Palmela, contribuindo para o seu desenvolvimento económico e social.

Iniciativa no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Cooperativismo, 2025
Entrada gratuita (visita sujeita ao horário de funcionamento do espaço)
Org.: Câmara Municipal de Palmela

MUSEU
MUNICIPAL
PALMELAMunicípio
Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

A ARTE DA TANOARIA

Espaço Cidadão, Palmela

Entre as coleções do Museu Municipal, destacam-se as peças da coleção de tanoaria provenientes da oficina de tanoaria de Júlio Augusto da Costa, que laborou em Palmela, na primeira metade do século XX, generosamente doadas pelos seus herdeiros em 2005. Como forma de divulgar esta arte ancestral o Museu Municipal de Palmela organizou uma exposição temporária no Espaço Cidadão (Palmela). Descubra-a aqui: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



O CASTELO DE PALMELA E AS TRANSMISSÕES MILITARES

Pelo seu posicionamento geo-estratégico, o castelo de Palmela teve um papel de destaque a nível da história portuguesa das transmissões militares. Na antiga Casa dos Telegrafistas expõem-se peças que contam essa história desde a presença islâmica com um búzio, passando pelo episódio das almenaras de que nos fala o cronista Fernão Lopes, até à memória dos pombos-correio e às estações de feixes hertzianos. Comece a descobrir esta história aqui: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#) e Visite-nos!

S. TIAGO, PATRONO DA ORDEM DE SANTIAGO

O castelo de Palmela foi sede da Ordem Militar de Santiago de Espada: num primeiro período em finais do século XII e, mais tarde, desde a década de 80 do século XV até 1834, quando são extintas as ordens religiosas. Hoje, a Ordem está presente na toponímia, na heráldica e no trabalho desenvolvido pelo município em torno da História das Ordens Militares. O Museu Municipal reflete no seu acervo essa presença marcante na história do concelho e região. Descubra-a aqui: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#) e prepare a visita à Igreja de Santiago também: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)

BALLMALLA, HISN AL-RABITA PALMELA, um castelo na Arrábia

«(...) De lá, ele prosseguiu a sua rota em direcção à fortaleza de Palmela (Balmâla); os ocupantes deste lugar propuseram-lhe a rendição e pediram ao amâr o abandono do castelo, na condição de terem salvas as vidas e poderem regressar o território cristão. O soberano (...) deixou-os ir livremente (...)»

Al-Himyarî, primeiro autor muçulmano que refere o castelo de Palmela, designando-o por Hisn Balmalla.

Descubra-a aqui: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)

DE PALMELA AO POCEIRÃO. UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA

Esta exposição propõe a descoberta da história da ocupação humana do concelho, através de cinco artefactos arqueológicos: biface, taça campaniforme, ânfora, insígnia da Ordem de Santiago e saco de arroz. A viagem tem início com os primeiros homínídeos e as primitivas comunidades de caçadores-recolectores, que ocuparam e exploraram esta região interestuarina Tejo-Sado, passando pelos romanos, até aos dias de hoje.

<https://museu.cm-palmela.pt/Exposicao?exbID=7>

[De Palmela ao Poceirão - Uma Viagem Arqueológica - CM Palmela](#)

COMÉRCIO TRADICIONAL – DROGARIAS DE PALMELA

No século XX, existiam três drogarías no centro da vila de Palmela: Drográria Paula, Drográria «da Veva» - de Carlos Joaquim de Sousa - e a Drográria Central, também conhecida por «do Amílcar». Estes estabelecimentos eram fundamentais na vida das comunidades e é acerca delas que nos fala esta história: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)

80 ANOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA ELÉTRICA. PALMELA 1938. "FINALMENTE, A LUZ!"

Em 2018, o Museu Municipal realizou uma exposição comemorativa dos 80 anos da iluminação pública elétrica no concelho de Palmela. É parte dessa exposição que apresentamos agora. Contudo, para saber mais acerca deste assunto, é importante consultar o catálogo desta ação num dos polos da Biblioteca Municipal.

Descubra-a aqui: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

**Denominação:** Lucerna romana**Proveniência:** Zambujalinho (União de Freguesias de Poceirão e Marateca)**Inventário:** MMP.1992.01.1090**Matéria:** Cerâmica**Datação:** Século II d.C.**Dimensões:** 4 (larg.) x 8 (diâm.)

Descrição técnica: As lucernas, enquanto equipamento doméstico típico do mundo romano, marcaram a vida das comunidades romanizadas das diversas províncias do Império. Com uma utilização quotidiana, na iluminação dos ambientes familiares ou religiosos, a sua morfologia e a sua qualidade formal tornam estes objetos um símbolo maior da Cultura Romana.

As lucernas romanas estruturavam-se em quatro componentes principais: o reservatório (ou depósito), destinado a conter o combustível

líquido; o canal ou orifício de alimentação (localizado na zona central do disco), por onde se vertia o azeite; o bico (ou rastro), apêndice que acomodava o pavio para a combustão; e a asa, elemento funcional concebido para a preensão e manuseio da peça.

A peça foi recolhida no sítio arqueológico do Zambujalinho, identificado na Herdade do Zambujal (Marateca), junto à margem esquerda da Ribeira da Marateca, um afluente do rio Sado. O sítio foi alvo de um projeto de investigação, que decorreu de 1989 a 2005, identificando-se três fornos de uma olaria romana e uma área habitacional adjacente, que laborou entre os séculos I d.C. e V, e se dedicou essencialmente à produção de ânforas.

O exemplar do Museu Municipal insere-se na categoria formal de lucernas de volutas, as mais conhecidas no mundo romano, por possuírem decoração no disco. Esta decoração

funcionava como um meio de comunicação visual muito forte no Império Romano, com representações de divindades, fauna, flora, entre outros motivos.

Produzida em argila de coloração alaranjada, apresentando na superfície externa um revestimento em engobe alaranjado de acabamento brilhante, conserva elementos morfológicos estruturais específicos: o pé, a orla delimitada por duas caneluras e o disco. Este último exhibe um motivo decorativo em relevo que representa uma espiga de trigo, elemento iconográfico clássico associado à simbologia da abundância, fertilidade da terra, riqueza e prosperidade económica.

Encontre esta e outras peças em:
[Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

CHAFARIZ D. MARIA I

Localização: Largo do Chafariz, Palmela

O chafariz D. Maria I foi erguido no local de um anterior, construído no século XVI, por ordem do Mestre da Ordem de Santiago, D. Jorge (1481-1550). A sua água de qualidade, mencionada nas *Memórias Paroquiais* de 1758 – «*água, para os que padecem toda a casta de febres e intemperanças, por ser esta água fresca de sua natureza, conforme as experiências e opiniões dos médicos*» –, abasteceu a população de Palmela até meados do século XX.

Em 1785, a vereação da Câmara de Palmela requereu à rainha apoio para várias obras, de entre as quais a reconstrução da «*fonte chamada do Chafariz, que está destruída e tem retrocedido*», o que constituía grande preocupação sobre o provimento de água à vila.

Datado de 1792, o chafariz D. Maria I é um exemplar de arquitetura pública civil, de caráter cenográfico e imponente composição arquitetónica barroca, dominando o espaço urbano envolvente, com uma importância patrimonial nacional.

Com planta longitudinal, é composto por 3 corpos, de espaldar plano, partindo de pilastras que delimitam os dois tanques de água laterais. O corpo central, avançado e delimitado por pilastras toscanas, duplicadas, encimadas por fogaréus, é coroado por frontão triangular.

Ao centro do frontão, num medalhão oval, lê-se: *PUBLICAEUTILITATE / C.D. / S.P.Q.R. / SUBAUSPICII MARIAI / MDCCXCII*, isto é, *Para utilidade pública foi feita por resolução do povo, Senado e administração do concelho sob a proteção de D. Maria I. 1792*.

Abaixo do frontão, que enquadra as bicas da bacia central, destaca-se no plano superior, o brasão de armas de D. Maria I, com a coroa real em destaque; no plano inferior apresenta duas carrancas. Os panos laterais em alvenaria apresentam, cada um, ao centro, as armas antigas da Vila, em médio relevo, rodeados por friso oval, encimado por um elmo. Ao centro do relevo destaca-se uma mão que segura uma palma, ou palmeira, ladeada por torres, sobre cada uma das quais se erguem espadas; sobre a palmeira, estão representadas duas vieiras, elemento iconográfico associado também à Ordem militar de Santiago, tal como as espadas.

Sob estes panos, integram-se duas bicas com tanques, utilizadas outrora para bebedouro do gado. O pano do corpo à direita apresenta uma porta de acesso à mãe-d'água. Toda a caixa murária é coroada por platibanda decorada, sobre cornija de ressaltos.

O Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela assinalou, com um singelo painel azulejar, aplicado junto ao plano lateral esquerdo, o bicentenário desta importante obra da vila, em 1992.

A Assembleia Municipal de Palmela, em 30.10.2007, classificou o Chafariz como Imóvel de Interesse Municipal. Na sequência dessa decisão, o município solicitou à administração central a análise da viabilidade da classificação do imóvel como de interesse público, o que se concretizou com a classificação como Monumento de Interesse Público, pela Portaria n.º 662/2012 publicada em *Diário da República*, de 07.11.2012.

Saiba mais sobre este equipamento cultural: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela